

A EXPERIÊNCIA DO CURSO PROEJA-CERTIFIC TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO DO IFSC¹

THE EXPERIENCE OF THE TOURIST GUIDE TECHNICAL COURSE IN THE MODALITY OF PROEJA-CERTIFIC AT IFSC

Ivanir Ribeiro²
Doutoranda/ IFSC
ivanir@ifsc.edu.br

Josiane Agustini
Mestre/IFSC
josiagustini@ifsc.edu.br

Letícia Aparecida Martins
Mestre/IFSC
leticia@ifsc.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de acompanhamento, pela equipe pedagógica, do curso “PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo” que vem sendo desenvolvido no campus Florianópolis-Continente, do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Trata-se de um projeto piloto, iniciado em 2013, que congrega dois programas distintos, mas complementares: o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – e a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – CERTIFIC. Esse projeto visa contribuir com a Meta 10 do Plano Nacional de Educação – PNE, que prevê a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional, até 2024. O curso foi elaborado a partir do diálogo com os trabalhadores da área de guiamento da região de Florianópolis e potenciais estudantes do curso. Considerando que o fator “tempo” é um dos maiores empecilhos à permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA – na escola, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC – foi organizado com 50% de carga horária computada como “tempo-escola” e 50% como “tempo-social”. O “tempo-social” caracteriza-se por horas complementares realizadas no espaço extra-escolar. Por se tratar de uma proposta específica para o estudante-trabalhador, atribui-se grande importância à flexibilidade curricular, ao prever a estreita articulação entre o processo educativo que acontece no tempo-escola e no tempo-social.

Palavras-Chave: Educação Profissional. EJA. PROEJA. CERTIFIC.

ABSTRACT

This article aims to report on the experience of the ‘Tourist Guide technical course in the modality of Proeja-Certific’ which is being developed at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC) - Florianópolis-Continente campus and supervised by a pedagogic team. It is a pilot project which started to take place in 2013, and which brings together two distinct but complementary programs: the National Program for Integrating Professional Education with Basic Education in the Modality of Young People and Adults Education (PROEJA) and the National Network of Professional

¹ Trabalho apresentado no II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, no Eixo intitulado Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva do mundo do trabalho, em outubro de 2015, na cidade de Salvador, BA.

² Bolsista do Programa UNIEDU Pós-Graduação.

Certification and Initial and Continuing Education (CERTIFIC). The project aims to contribute to the Goal 10 of the Brazilian National Plan for Education (PNE), which, until the year 2014, expects to provide in the modality of professional education at least twenty-five percent of the vacancies destined to the primary and secondary Young People and Adults education. The course was elaborated based on the dialogue with the workers from the area of guidance in the city of Florianópolis and prospective students for the course. Considering that the "time" factor is one of the main obstacles to the permanence of the EJA students in the school, the Pedagogical Project of the Course (PPC) was organized in a way that 50% of the program of the course is computed as "school time" and the other 50% as "social-time". The "social-time" is characterized by complementary working hours performed in the out-of-school space. Considering that it is a specific proposal for the student-worker and considering the close articulation between the educational process that takes place in the "school time" and in the "social-time", great importance is given to the curricular flexibility.

Keywords: Professional Education. EJA. PROEJA. CERTIFIC.

Introdução

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de acompanhamento, pela equipe pedagógica, do curso "PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo" que vem sendo desenvolvido no campus Florianópolis-Continente do IFSC. Trata-se de um projeto piloto, iniciado em 2013, que congrega dois programas distintos, mas complementares: o PROEJA – Programa do Governo Federal que busca integrar a educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e o CERTIFIC – Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC –, criado pela Portaria Interministerial entre MEC – Ministério da Educação – e MTE – Ministério do Trabalho e Emprego – de nº 1.082, de 20 de novembro de 2009. Trata-se de uma política de inclusão social que atua no Reconhecimento de Saberes Profissionais adquiridos ao longo da vida.

O curso "PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo" faz parte de uma experiência piloto, autorizada pelo MEC, que vem sendo desenvolvida em quatro câmpus do IFSC, e é coordenada pela Comissão de Integração dos Programas Sociais do IFSC – CIPS, da Pró-Reitoria de Ensino. Esse relato diz respeito apenas à experiência do câmpus Florianópolis-Continente. Nesse câmpus, os debates acerca da oferta do curso iniciaram-se em 2013, momento em que houve a

identificação dos potenciais estudantes. A elaboração do projeto, bem como o processo de reconhecimento de saberes profissionais ocorreu em 2014 e envolveu trabalhadores, docentes e equipe pedagógica e as aulas iniciaram-se no primeiro semestre de 2015. Por tratar-se de um projeto piloto, a renovação da oferta será avaliada e definida após a conclusão do curso.

Desde sua implantação, em 2007, o campus Florianópolis-Continente tem ofertado, sistematicamente, cursos de PROEJA e, a partir de 2010, tem realizado o processo de certificação profissional, por meio do Programa CERTIFIC, no intuito de atender jovens e adultos que buscam reconhecimento em suas áreas profissionais e/ou que desejam retomar os estudos e iniciar o processo de qualificação³. O câmpus tem procurado, também, garantir o acesso diferenciado dos estudantes aos cursos ofertados, por meio de sorteio ou questionário socioeconômico, mecanismos que têm proporcionado maior inclusão dos estudantes no IFSC. Portanto, a iniciativa de ofertar esse curso caracteriza-se como um compromisso do câmpus com a melhoria das condições de vida local e responsabilidade com a inclusão cidadã dos trabalhadores.

Ao articular esses dois programas de reconhecimento de saberes dos trabalhadores que já atuam com guiamento na região da Grande Florianópolis, paralelamente à elevação da escolaridade, o projeto visa contribuir com o compromisso assumido pelo IFSC na garantia de, no mínimo, 10% de sua oferta com cursos PROEJA, prerrogativa expressa no Decreto Federal nº 5.840/06 e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFSC, como também contribuir com a Meta 10 do Plano Nacional de Educação – PNE, que prevê a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos, nos ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional, até 2024.

A oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos articulada à educação profissional é parte do compromisso com as pessoas que não tiveram acesso à educação na idade tida como a “certa” e também uma ação para evitar que essa exclusão continue se repetindo, pois essa modalidade de oferta vem diminuindo nos

³ Além do processo de reconhecimento de saberes, o CERTIFIC prevê a possibilidade de elevação da escolaridade, com o retorno dos trabalhadores à escola, e, assim, a possibilidade de prosseguimento dos estudos, nos níveis e modalidades da Educação Profissional e Tecnológica: PROEJA, Ensino Técnico Subsequente, Ensino Superior, entre outros.

últimos anos, mesmo com o surgimento do Fundeb, que ampliou a possibilidade de financiamento de programas de EJA. Tal como apontam os dados do censo escolar, disponíveis no Observatório do PNE, em 2014, o número de matrículas de jovens e adultos no Ensino Fundamental integrado à educação profissional foi de 0,4% e no Ensino Médio integrado à educação profissional foi de 3,3%; portanto, estão bem abaixo do que prevê a meta 10, apontando para a necessidade de investimento em projetos pedagógicos diferenciados que atendam a essa necessidade de formação.

É nessa perspectiva que essa experiência de formação vem sendo desenvolvida no campus Florianópolis-Continente, visto que tem possibilitado o aprimoramento de metodologias pedagógicas e avaliativas para a Educação de Jovens e Adultos, tal como prevê a estratégia 10.6 da Meta 10 do PNE, especialmente no que se refere à otimização do tempo que o estudante-trabalhador permanece no espaço escolar sem desconsiderar o compromisso com a qualidade do ensino.

A Construção do Curso

A proposta de criação do curso surgiu a partir da identificação, através de ações de extensão do câmpus Florianópolis-Continente, da existência de trabalhadores atuando há muito tempo como guias de turismo sem credenciamento na região, fato que acarretava problemas junto aos órgãos de fiscalização, especialmente a Secretaria Municipal de Turismo de Florianópolis – SETUR (IFSC, 2014b).⁴ Como o câmpus Florianópolis-Continente atua com formação no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, pautado pelas orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT – e tem como objetivo a promoção de um turismo mais qualificado na região e o compromisso com a melhoria das condições de vida local, considerou-se a necessidade de uma ação mais efetiva sobre a situação identificada.

⁴ Desde 2011, o câmpus Florianópolis-Continente empreende tentativas de atuar com o grupo de trabalhadores de guiamento da região, parte delas, articuladas com a Secretaria Municipal de Turismo de Florianópolis, no entanto, identificou-se a existência de uma relação política e social complexa, que dificultava a solução do problema. Em 2012, o câmpus Florianópolis-Continente organizou a oferta do processo de Reconhecimento de Saberes Profissionais para esse grupo; porém, no início de 2013, o processo foi interrompido devido ao fato de muitos não terem o Ensino Médio completo, critério exigido para a certificação de guia de turismo. Paralelamente, criou-se a Coordenação de Reconhecimento de Saberes Profissionais, que deu origem à Comissão de Integração dos Programas Sociais do IFSC – CIPS, na Pró-Reitoria de Ensino, que resultou na retomada dos trabalhos, a partir da perspectiva da integração PROEJA-CERTIFIC. (IFSC, 2014b).

O curso “PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo” possibilita a formação geral, considerada um direito e um fator de melhoria da qualidade de vida dos estudantes da EJA e, concomitantemente, a formação técnica, que propicia melhor qualificação profissional desses trabalhadores. Como afirmam Gadotti e Romão (2011), um programa de educação de adultos deve considerar o impacto gerado na qualidade de vida do aluno-trabalhador e, nesse sentido, entendemos que essa proposta gerará algumas transformações positivas na vida desses estudantes-trabalhadores.

O curso foi elaborado a partir do diálogo com os trabalhadores da área de guiamento e potenciais estudantes do curso, por meio de reuniões e cursos de formação, no intuito de obter informações que pudessem auxiliar a construção do PPC, especialmente em relação ao tempo de duração do curso, aos dias da semana e aos horários mais propícios às aulas presenciais.

A partir do diálogo com os trabalhadores e da busca de possibilidades para garantir permanência e êxito dos estudantes durante seu percurso formativo, o curso foi organizado com as seguintes especificidades: 50% da carga horária computada como “tempo-social”⁵, realizado preferencialmente às sextas-feiras e aos sábados, e 50% distribuídas no “tempo-escola”⁶, de segunda a quinta-feira no período noturno e; redução do número de semanas letivas, de 20 para 16 (mantendo a carga horária prevista)⁷, mas não alocando aulas nos meses de fevereiro e dezembro, período em que o trabalho do profissional de guia de turismo é mais intenso. Adotamos também o processo de reconhecimento de saberes profissionais, uma vez identificada a demanda na região (IFSC, 2014b).

Por se tratar de uma proposta direcionada ao estudante-trabalhador, atribui-se grande importância à flexibilidade curricular ao prever a estreita articulação entre o

⁵ O tempo-social caracteriza-se pelo tempo de estudo realizado fora da escola e que busca o meio social como fonte de conhecimento. Tem como objetivo fazer com que se construa um conhecimento que parta do meio laboral e social dos estudantes trabalhadores e que esteja articulado com os conhecimentos e objetivos dos Componentes Curriculares do curso. As atividades são discutidas durante o tempo-escola, desenvolvidas no tempo-social e, após, socializadas em sala de aula, no tempo-escola seguinte.

⁶ Momentos de estudos na escola.

⁷ Conforme o Decreto Federal Nº 8.268 de 18 junho de 2014, em seu artigo 1º, parágrafo 3º: “será permitida a proposição de projetos experimentais com carga horária diferenciada para os cursos e programas organizados na forma prevista no parágrafo 1º, conforme os parâmetros definidos em ato do ministro do estado de educação”. Baseando-se nessa prerrogativa, é que o PPC adotou a redução das horas totais e presenciais.

processo educativo que acontece no tempo-escola e no tempo-social. Nessa perspectiva, entendemos que o processo de ensino-aprendizagem na EJA ultrapassa o âmbito das ações que se desenvolvem na escola e que o tempo do estudante da EJA está circunscrito a outras temporalidades e a outras práticas sociais: o tempo do trabalho, das relações familiares, da diversão, do lazer, etc. Trata-se de um esforço para adaptar as temporalidades escolares às temporalidades dos sujeitos, considerando que as aprendizagens apresentam outras dimensões de formação do estudante trabalhador que não somente a educação formal. Nesse sentido, seria pertinente considerar a experiência das escolas do Movimento dos Sem Terra (MST), que adota a expressão *ambiente educativo* para designar “tudo o que acontece na vida da escola, dentro e fora dela, com uma determinada intencionalidade educativa. Não é apenas o dito: é também o visto, o vivido, o sentido, o participado, o produzido” (CALDART, 2006, p. 243).

Tal proposta está fundamentada em pesquisas na EJA, mais especificamente nas propostas de Educação Popular (GADOTTI; ROMÃO, 2011); (GADOTTI, 2014); na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu art. 37; nas experiências do câmpus Florianópolis-Continente, relacionadas às ofertas de cursos PROEJA e no cumprimento da estratégia 10.6 da Meta 10 do PNE.

Na perspectiva da Educação Popular “o conhecimento tem um papel crítico e transformador [...]” e, portanto, “as políticas e programas de ensino de jovens e adultos precisam assegurar que a construção e a socialização do conhecimento promovam o diálogo entre o saber popular e o conhecimento científico” (GADOTTI, 2014, p. 19-20). É com essa compreensão que o PPC do curso “PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo” foi construído, ao conceber uma proposta didático-pedagógica que leva em consideração os conhecimentos e experiências acumuladas que os estudantes trabalhadores já possuem na área de guiamento e os saberes adquiridos no contexto social como constitutivo do projeto pedagógico.

A Proposta Pedagógica do Curso

A proposta curricular do curso integra conhecimentos da formação geral (1200 h) e da educação profissional (800 h), distribuídos em componentes curriculares integradores, baseados em grandes áreas de conhecimento (Ciências Humanas e o Mundo do Trabalho; Ciências Físicas e Matemáticas e o Mundo do Trabalho;

Comunicação e o Mundo do Trabalho; Ciências da Natureza e o Mundo do Trabalho). Inclui também os seguintes Componentes Curriculares: “Introdução ao Guiamento e Reconhecimento de Saberes” e “Prática Profissional”. As atividades de acompanhamento, planejadas e desenvolvidas pela articuladora do curso e pela equipe pedagógica, também integram a matriz curricular.

Para uma compreensão mais esquemática, segue a matriz curricular do curso:

MÓDULO I (464h)	1) Introdução ao Guiamento e Reconhecimento de Saberes (68 h) 2) Ciências Humanas e o Mundo do Trabalho I (138 h) 3) Ciências Físicas e Matemáticas e o Mundo do Trabalho I (140 h) 4) Comunicação e o Mundo do Trabalho I (104 h) Acompanhamento I (14 h -Tempo Social)
MÓDULO II (508h)	1) Comunicação e o Mundo do Trabalho II (106 h) 2) Ciências da Natureza e o Mundo do Trabalho I (180 h) 3) Ciências Humanas e o Mundo do Trabalho II (106 h) 4) Ciências Físicas e Matemáticas e o Mundo do Trabalho II (106 h) Acompanhamento II (10 h -Tempo Social)
MÓDULO III (508h)	1) Comunicação e o mundo do trabalho III (52 h) 2) Ciências Humanas e o Mundo do Trabalho III (106 h) 3) Prática Profissional I (198 h) 4) Ciências da Natureza e o Mundo do Trabalho II (142 h) Acompanhamento III (10 h -Tempo Social)
MÓDULO IV (520h)	1) Comunicação e o Mundo do Trabalho IV (106 h) 2) Ciências Físicas e Matemáticas e o Mundo do Trabalho III (124 h) 3) Ciências Humanas e o Mundo do Trabalho IV (106 h) 4) Prática Profissional II (174 h) Acompanhamento IV (10 h -Tempo Social)

Fonte: PPC do curso (IFSC, 2014b).

Por conceber a escola como uma das agências formativas, mas não a única, assumimos como princípios norteadores desse projeto o Tempo Social, descrito anteriormente, e o Reconhecimento de Saberes Profissionais. Significa que o meio social é concebido como fonte de conhecimento e, portanto, é dele que se partirá para realizar a articulação com os componentes curriculares (IFSC, 2014b).

O primeiro componente curricular denominado “Introdução ao Guiamento e Reconhecimento de Saberes” constituiu-se em uma etapa muito importante da proposta pedagógica, uma vez que envolveu o acolhimento e esclarecimento aos estudantes-trabalhadores e a apresentação ao novo universo em que estavam adentrando (IFSC, 2014b); por isso, considera-se importante detalhá-lo nesse relato. Esse componente também teve caráter formativo e contou com as seguintes etapas, que constam no Projeto Pedagógico do Curso:

1) Acolhimento: momento em que os estudante receberam informações sobre a escola, a estrutura do curso e a proposta de trabalho e conheceram os professores, a equipe pedagógica, a direção e a chefia de ensino. Essa etapa teve como objetivos introduzir os estudantes no ambiente escolar, procurando fazer com que se sentissem em ambiente acolhedor, além de contribuir para que desenvolvessem a sensação de pertencimento ao ambiente escolar.

2) Dinâmica Coletiva: teve como objetivo a integração e a socialização dos estudantes. Na dinâmica, foram discutidos aspectos positivos e negativos da área e propostas de melhoria. A dinâmica coletiva foi conduzida por um professor com experiência nesse tipo de atividade e por um integrante da equipe pedagógica.

3) Entrevista individual para levantamento do perfil socioeconômico e profissional: cada estudante respondeu, individualmente, a um questionário, na forma de entrevista. As entrevistas foram conduzidas por um profissional da área técnica de guiamento ou por um professor atuante nos cursos Técnico em Guia de Turismo ou Conductor Cultural/Ambiental, com a participação de um integrante da equipe pedagógica. As informações obtidas serviram como base para a avaliação do estudante ao longo do processo de reconhecimento de saberes. O principal objetivo dessa etapa foi o levantamento de informações acerca de cada estudante, com especial enfoque à sua história de vida, sua situação socioeconômica e suas experiências profissionais. Essas informações permitiram maior conhecimento dos

sujeitos, para além de sua condição de estudante. Além disso, essa etapa permitiu ter maior clareza de sua experiência profissional ou não na área de guiamento.

4) Apresentação dos conhecimentos profissionais: os professores, individualmente ou em duplas, apresentaram aos estudantes as competências, habilidades, conhecimentos e atitudes referentes ao profissional “Guia de Turismo – Regional SC”.

Essas primeiras etapas referem-se mais especificamente à Introdução ao Guiamento. As etapas seguintes estão relacionadas ao processo de Reconhecimento de Saberes.

5) Avaliação dos saberes profissionais: foram adotadas duas metodologias de avaliação: entrevista para avaliação dos conhecimentos teórico-práticos e avaliação da prática profissional, através de guiamento *in loco*. Na primeira, foram realizadas quatro entrevistas avaliativas individuais, organizadas por eixos temáticos, que contou obrigatoriamente com um grupo de professores ligados às áreas de avaliação da entrevista específica. A entrevista constou de um diálogo argutivo, com base em questionário pré-estabelecido, com auxílio visual e de equipamentos, quando necessário. Tais entrevistas, que foram gravadas, serviram de base para fundamentar o memorial descritivo sobre os saberes a serem reconhecidos do estudante trabalhador. Ficou a critério do professor adotar avaliação escrita no momento da entrevista. Na segunda metodologia, guiamento *in loco*, o estudante deveria realizar o guiamento de um grupo de pessoas em um roteiro pré-determinado na Grande Florianópolis, que contasse com recepção, traslado, acompanhamento, prestação de informações e assistência ao grupo. O guiamento foi realizado individualmente, preferencialmente com o acompanhamento de um ou dois professores da área de guia de turismo, habilitados e cadastrados pelo Ministério do Turismo – MT, e de um professor da área de Linguagem e Comunicação, que avaliou a oralidade do estudante trabalhador. Após a avaliação, os professores envolvidos nesse processo elaboraram um parecer descritivo individual sobre a prática profissional dos estudantes.

6) Memorial Descritivo: todos os documentos gerados durante o processo de Reconhecimento de Saberes (questionário socioeconômico, ata e textualização da dinâmica coletiva, fichas de avaliação individual, etc.) foram reunidos na ficha do estudante. Esses documentos serviram de base para a avaliação final, que compôs

o Memorial Descritivo. Esse memorial apresentou a síntese de todas as etapas pelas quais o estudante passou com os respectivos pareceres e foi entregue ao estudante ao final do processo de reconhecimento de saberes. Mesmo tendo reconhecidas as competências e habilidades para a certificação, o estudante não pôde receber o Certificado, uma vez que a escolaridade mínima exigida para o exercício dessa profissão é o Ensino Médio. No entanto, o atestado dá ao estudante trabalhador o direito à dispensa das aulas referentes aos conhecimentos reconhecidos.⁸

Nos componentes curriculares, os conhecimentos devem ser abordados de forma integrada, permitindo ao estudante compreender os conhecimentos técnicos e gerais de forma articulada. Por ser de natureza interdisciplinar, cada componente curricular deve elaborar um único plano de ensino, obrigatoriamente formulado em conjunto por todos os docentes responsáveis, articulando os conhecimentos de forma integrada com base no eixo temático.

O tempo-escola, que se caracteriza pelos momentos de estudo na escola ou aulas presenciais, acontece no período noturno, das segundas às quintas feiras, das 18:30 às 22:30. Cada encontro é destinado a um único componente curricular, sendo os primeiros e os últimos 30 minutos do período destinados às atividades individuais, grupos de estudo, recuperação de atividades e encaminhamentos das atividades do Tempo Social (IFSC, 2014b).

O tempo-social se concretiza por meio de horas complementares, em que são realizadas atividades propostas conjuntamente pelos docentes, pela articuladora do curso e pela equipe pedagógica. O tempo-social é considerado de periodicidade semanal, podendo ser realizado pelos alunos às sextas-feiras e aos sábados ou em outro dia da semana, fora do horário de aula do tempo-escola e deve estar previsto no plano de ensino.

As horas complementares são de natureza assíncrona e sobre elas incide presença e avaliação. A presença é calculada previamente, de acordo com as atividades propostas que são discutidas com os estudantes para a proposição de ajustes sobre o tempo a ser dispensado para sua realização. Tais atividades são sistematicamente acompanhadas e registradas no diário de classe. Os conhecimentos desenvolvidos durante o tempo-social são sempre retomados no

⁸ Essas etapas do processo de reconhecimento de saberes ocorrem na fase inicial do curso.

tempo-escola.

Para que essa integração se torne efetiva, professores, articuladora do curso e equipe pedagógica participam de reuniões semanais. Tais encontros são previstos visando à concretização do planejamento integrado das atividades que serão desenvolvidas no tempo-escola e no tempo-social, bem como para desenvolver estudos e reflexões acerca da proposta metodológica do projeto e avaliar o andamento do curso a fim de traçar estratégias para seu aprimoramento.

Além do acompanhamento sistemático do curso, pela equipe pedagógica, durante o primeiro semestre letivo foram realizados: acompanhamento individual para organização de tempos de estudo, oficina de orientação para os estudos, pré-conselho de classe e conselho de classe.

O acompanhamento individual para organização de tempos de estudo teve como objetivo conhecer as características individuais de cada estudante, bem como compreender o contexto em que está inserido, visando adequar o planejamento de estudo às características individuais e à realidade de cada estudante e auxiliá-lo na organização de uma rotina de estudo. Essa atividade foi desenvolvida em parceria com a articuladora do curso e com os professores.

A oficina de orientação para os estudos, desenvolvida pela equipe pedagógica, surgiu de uma demanda identificada pela articuladora e pelos professores. Nessa oficina, foram desenvolvidas estratégias de organização para estudos e estratégias de leitura e escrita de textos, visando auxiliar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Para além de uma estratégia técnica, entende-se que essa atividade consiste em dar condições para que o estudante trabalhador aprenda a ler, observar e questionar o mundo e tenha autonomia para ampliar e avançar em seus conhecimentos. Conforme Freire, uma das tarefas mais gratificantes dos educadores é “ajudar os educandos e as educandas a constituir a inteligibilidades das coisas, ajudá-los e ajudá-las a aprender e compreender e a comunicar essa compreensão aos outros” (FREIRE, 2008, p. 25).

O pré-conselho de classe refere-se ao momento de reunião com os estudantes e tem como objetivo ouvir e valorizar a percepção do estudante sobre sua trajetória educacional. Essa atividade antecede o conselho de classe participativo, que ocorre na metade do semestre letivo. Nesse momento, os estudantes, com a mediação da equipe pedagógica, fazem a autoavaliação da

turma, a avaliação da prática pedagógica (planejamento das aulas, conhecimentos trabalhados, aulas práticas, aspectos que facilitam a aprendizagem, atividades de avaliação, recuperação paralela e atendimento paralelo), a avaliação da relação escola-estudante, considerando todos os setores da instituição, e a avaliação da infraestrutura (condições dos ambientes e materiais de estudo).

O conselho de classe é o momento de avaliação coletiva do processo pedagógico. Merece destaque o fato de ele ser participativo, ou seja, todos os alunos são convidados e estimulados a participarem dessa avaliação, que ocorre com a presença de todos os professores que ministram aula no curso, do coordenador, do articulador do curso e da equipe pedagógica. Para além de uma avaliação individual dos estudantes, pelos professores, adota-se uma avaliação que procura estimular “o falar *a* como caminho do falar *com*”, uma avaliação que considera que “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele” (FREIRE, 2002, p. 43-44).

No processo de ensino-aprendizagem, a avaliação desempenha um papel fundamental, pois serve de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre seu trabalho docente; portanto, ela serve também como regulador das ações. Além desses momentos específicos de avaliação, o projeto pedagógico do curso compreende que a avaliação deve ocorrer durante todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem. Assim, deve caracterizar-se por uma avaliação diagnóstica, processual, de orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem visando à construção dos conhecimentos (IFSC, 2014a).

O projeto adota, ainda, o uso do portfólio, que se caracteriza como instrumento de organização dos materiais de estudo e como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da trajetória educacional do estudante, além de auxiliar na promoção da integração curricular. Trata-se de uma coletânea dos trabalhos realizados, organizado por componente curricular e deve integrar os planos de ensino de cada componente curricular.

Destacamos, ainda, a importância da Política de Assistência Estudantil do IFSC, que tem por objetivo contribuir para a permanência e o êxito do estudante durante sua trajetória escolar. Essa política encontra-se articulada com o que prevê

a estratégia 10.9 da Meta 10 do PNE. Por meio de programas, os estudantes têm acesso a auxílios financeiros para custear despesas com alimentação, material escolar e transporte entre casa e escola, além de outras necessidades. Entre esses programas, destacam-se o Programa de Atendimento a Estudantes em Vulnerabilidade Social – PAEVS, criado pela resolução 47/2014/Consup, que se caracteriza por auxílio financeiro ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com dificuldades para prover as condições necessárias à permanência e ao êxito na escola e o Auxílio ao Estudante de Cursos PROEJA (criado pela mesma resolução), que prevê aos estudantes dos cursos PROEJA o recebimento, compulsório, de benefício financeiro mensal no valor de R\$100,00 durante todo o período de realização do curso.

Além desses programas, o câmpus Florianópolis-Continente prevê o auxílio emergencial, que é destinado a estudantes em vulnerabilidade social que necessitam de auxílio financeiro imediato, com o intuito de garantir sua permanência no curso. Esse auxílio destina-se ao atendimento das situações de dificuldade econômica momentânea, tais como: transporte, alimentação, uniforme, material escolar, etc. O campus prevê, ainda, recurso financeiro para as despesas realizadas durante as visitas técnicas, que fazem parte do PPC.

Entende-se que as estratégias adotadas nesse curso propiciam ao estudante trabalhador condições mais propícias à sua permanência e ao seu êxito na escola, de maneira a amenizar os limites impostos pelas condições concretas de sua vida.

Considerações Finais

A permanência dos estudantes jovens e adultos na escola tem se constituído um dos principais desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no país e representa o contexto desigual de acesso à educação para as camadas populares. Considerando tal situação, a oferta de cursos PROEJA no câmpus Florianópolis-Continente do IFSC e, especialmente, esse projeto – que tem procurado incidir diretamente na elevação de escolaridade e na geração de emprego e renda –, pode ser tida como uma possibilidade efetiva de inclusão social, de cidadania e de redução dessas desigualdades. No entanto, muitos ainda são os desafios para que a Educação de Jovens e Adultos se constitua um campo de direito desses sujeitos e para que a escola se reconfigure como um espaço de garantia desses direitos.

Especificamente em relação ao curso “PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo”, a experiência de conciliar o tempo-escola com o tempo-social tem se mostrado positiva para os estudantes, que apresentam uma característica semelhante a outras turmas de EJA, ou seja, pouco tempo para se dedicarem aos estudos, uma vez que possibilita que consigam conciliar o tempo da escola com o de trabalho. No entanto, uma das questões que tem permeado as discussões do grupo que atua nesse projeto é a flexibilização curricular, mais especificamente no que se refere à redução do tempo de permanência na escola, pois questiona-se se essa proposta não estaria na contramão de uma formação mais qualificada na EJA. Se a escola é compreendida como um espaço de desenvolvimento do funcionamento cognitivo, que ocorre por meio das mediações pedagógicas e do acesso aos conhecimentos sistematizados e, considerando que os estudantes da EJA, mesmo possuindo conhecimentos da experiência cotidiana, muitas vezes, não estão familiarizados com os conhecimentos sistematizados da escola, o tempo não seria um aspecto importante que possibilitaria uma maior apropriação dos conhecimentos escolares e, conseqüentemente, maior possibilidade de desenvolvimento cognitivo?

Outra questão refere-se à dificuldade de acompanhamento e planejamento sistemático, por toda equipe pedagógica, ponto essencial para seu êxito. Temos buscado priorizar esse aspecto na condução das atividades, mas a necessidade de estabelecer parcerias com outros câmpus do IFSC⁹, devido à falta de professores de formação geral no quadro de professores no campus Florianópolis-Continente, para ministrarem algumas unidades curriculares, tem sido um empecilho à realização de reuniões sistemáticas, refletindo-se na dificuldade de efetivação do currículo integrado.

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de formação continuada que possibilite a compreensão das especificidades pedagógicas dessa modalidade de ensino, de modo a evitar práticas inadequadas para os sujeitos da EJA, pois um ensino de qualidade depende também de um corpo docente e técnico qualificado. Esse é um dos aspectos que ainda requer aprimoramento.

Por fim, destacamos que, mesmo com as dificuldades que têm se apresentado à execução desse projeto, as tentativas de construção, de

⁹ O câmpus Florianópolis-Continente não possui todo o quadro de professores da formação geral, por isso, para a oferta de cursos de Proeja, ele necessita recorrer a parcerias com outros câmpus do IFSC ou outras redes de ensino, para sua efetivação.

acompanhamento e de avaliação coletivas assumem grande importância em sua efetivação, cujo reflexo é percebido na maior integração curricular e na articulação dos conhecimentos desenvolvidos no tempo-escola e no tempo-social, na avaliação mais coerente com o processo de ensino-aprendizagem e na maior integração e envolvimento dos docentes que atuam no curso. Tais aspectos têm possibilitado alguns avanços em termos de construção de uma nova possibilidade de Educação de Jovens e Adultos trabalhadores.

Referências

CALDART, Roseli Salette. O Currículo das Escolas do MST. In: MEC/UNESCO. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília-DF, 2006. (Coleção Educação para Todos).

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília-DF, 2006.

_____. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014**. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF, 2014.

_____. Observatório Nacional do PNE. MEC/Inep/DEED/Censo Escolar. Disponível em: <<http://www.observatoriopne.org.br/metaspne/10-eja-integrada-a-educacao-profissional>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

_____. **Portaria Interministerial (MEC e TEM) nº 1.082 de 20 de novembro de 2009**. Cria a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC. Brasília-DF, 2009.

_____. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional da Educação**. Ministério da Educação/ Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014b. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf> Acesso em: 03 nov. 2016.

_____. **Programa Nacional De Integração Da Educação Profissional Com A Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio – Documento Base**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, agosto 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular**. Indaiatuba: Villa das Letras, 2008. (Coleção Dizer a Palavra).

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25.

ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustaquio. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1a. ed. São Paulo: Moderna; Fundação Santillana, 2014. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A8246FB74BF0146FC10A8A14E0E>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

IFSC. **Regulamento Didático-Pedagógico**. Florianópolis: IFSC, 2014a.

_____. **PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo–Regional Santa Catarina – integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA**. Florianópolis: IFSC, 2014b.

_____. Resolução nº 47, de 18 de dezembro de 2014. **Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidades Social (PAEVS) – Assistência Estudantil no Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: IFSC, 18 de dezembro de 2014c.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Florianópolis: IFSC, 2014d.

VITÓRIA-ES. Governo do Estado do Espírito Santo. **Caderno de Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos**. Vitória-ES, 2007.

Recebido em: 01/10/2016.

Aprovado em: 21/11/2016.